

Ministério de Minas e Energia  
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:**

### Sumário

<b>VEÍCULO: Valor Econômico.....</b>	<b>2</b>
Título: Ganho social é lento nas campeãs de royalties, mostra estudo.....	2
<b>Título: Pandemia mostra aumento de fraudes .....</b>	<b>3</b>
Título: Mercado livre cresce e muda as estruturas de financiamento .....	6

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 28/09/2020****Seção: Especial****Autor: Bruno Villas Bôas — Do Rio****Título: Ganho social é lento nas campeãs de royalties, mostra estudo**

Com o desenvolvimento dos campos do pré-sal e a produção de petróleo e gás na Bacia de Campos, dez municípios do litoral fluminense receberam, somados, R\$ 41,5 bilhões em recursos de royalties e participações especiais na última década (de 2010 a 2019).

Distantes do drama fiscal vivido nos últimos anos, os municípios, em geral, melhoraram indicadores sociais em relação ao que exibiam dez anos atrás. O avanço, porém, foi lento e insuficiente para que conseguissem alcançar metas externas e referências internacionais.

A conclusão faz parte de um levantamento da consultoria Macroplan, obtido pelo **Valor**, com dez indicadores sociais dos dez municípios fluminenses que mais recebem royalties e participação especial nos últimos dez anos. São dados de áreas como educação, mortalidade infantil, saneamento e violência.

Entre esses municípios, estão Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio das Ostras, com receitas geradas a partir da produção de petróleo e gás da Bacia de Campos. E também Maricá e Niterói, que se destacam entre os que recebem recursos do desenvolvimento de áreas do pré-sal.

O município que mais recebeu royalties e participações especiais nos últimos dez anos foi Campos, no norte fluminense, com R\$ 12 bilhões. Apesar do valor expressivo, a cidade foi a que menos progrediu. De dez indicadores, apenas seis eram melhores do que há dez anos.

Campos perdeu 31 posições no ranking das séries iniciais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2017. No Ideb 2019, o município nem sequer teve nota disponibilizada - o que significa que não teve alunos para avaliação ou não apresentou clientela suficiente.

“Campos é um horror, descumpriu as metas do Ideb”, diz Glaucio Neves Fernandez, sócio da Macroplan.

Segundo ele, os municípios privilegiam o uso dos royalties em investimentos em infraestrutura como construção de escolas, em detrimento de melhorar a qualidade da educação. Ou seja, pintam as paredes e colocam ar-condicionado, mas falham na gestão do aprendizado.

“É uma visão de curto prazo. Os prefeitos preocupam-se com o ciclo político. Construir a escola, pintar a parede, dá visibilidade. Para a criança, o mais importante é que a escola seja boa e ela aprenda”, afirma ele.

O município de Angra dos Reis, no sul fluminense, recebeu R\$ 1,1 bilhão nos últimos dez anos. Dos dez indicadores sociais analisados, apenas três estavam melhores do que a média do Estado do Rio. A taxa de homicídio local era de impressionantes 81,3 por 100 mil habitantes.

Fernandez diz que a atribuição pela segurança pública é do governo estadual, mas os municípios estão cada vez mais envolvidos no tema e há muito que pode ser feito na esfera municipal. “Existe videomonitoramento, guarda municipal, contenção de evasão escolar”, resume.

O município que mais avançou nos últimos dez anos foi São João da Barra, no norte fluminense, com melhora em nove de dez indicadores. Oito desse indicadores estão melhores do que a média nacional, como proporção de nascidos vivos e saneamento básico.

Cabo Frio, Rio de Janeiro e Casemiro de Abreu completam a lista dos dez municípios que mais recebem royalties da pesquisa.

**VEÍCULO: Valor Econômico**

**Data: 28/09/2020**

**Seção: Empresas**

**Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio**

**Título: Pandemia mostra aumento de fraudes**

As distribuidoras de combustíveis estão preocupadas com os efeitos da pandemia da covid-19 sobre os problemas de fraude no mercado brasileiro, diante da queda da fiscalização. Monitoramento de mercado do Instituto Combustível Legal (ICL) mostra indícios de crescimento nos casos de adulteração, sonegação, dentre outras fraudes, nos últimos seis meses. No setor elétrico, a preocupação se volta para os furtos de energia (os “gatos”). O ICL foi criado recentemente com o objetivo de combater ilegalidades no setor e conta com o apoio da BR, Ipiranga e Raízen.

O ICL estima que, nos mercados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, que concentram 40% do consumo nacional de combustíveis, o número de postos que trabalham na irregularidade subiu, na média, de 15% para cerca de 20% após a eclosão da pandemia. O cálculo inclui não só adulterações na qualidade e vícios de quantidade dos produtos, mas também irregularidades fiscais. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), ao menos R\$ 7,2 bilhões

deixaram de ser arrecadados pela União e pelos Estados em 2018 por sonegação e inadimplência, sobretudo na distribuição de etanol.

As estimativas do Instituto Combustível Legal tomam como base um trabalho de monitoramento da qualidade e quantidade promovido pela equipe técnica da entidade. Veículos adaptados rodam regularmente São Paulo, Rio e Paraná (e, eventualmente, outros Estados) para recolher amostras de produtos para análise em laboratório. São monitorados, em média, 210 postos/mês. O ICL presta apoio de inteligência para forças-tarefas de órgãos de fiscalização, por meio de convênios que visam a compartilhar informações.

Segundo o diretor-geral do instituto, Carlo Faccio, o monitoramento sugere que há um recrudescimento tanto na qualidade quanto na quantidade dos produtos. A tendência de alta das fraudes acompanha a perda da capacidade de fiscalização das autoridades públicas, frente não só às restrições de circulação impostas pela pandemia quanto ao contingenciamento de verbas. As ações de fiscalização da Agência Nacional de Petróleo (ANP), por exemplo, caíram 17% no primeiro semestre, ante igual período do ano passado.

“Isso tudo abre uma grande janela de oportunidade para oportunistas, para empresas e empresários que utilizam a pandemia como forma de perpetuar a irregularidade”, afirma Faccio.

Os dados da ANP, por sua vez, mostram que o índice de conformidade dos combustíveis tem se mantido relativamente estável durante a pandemia. A agência destaca que o índice (de 98,4% em agosto) sugere que “não há deterioração da qualidade dos produtos” no Brasil. O órgão alega que manteve a fiscalização mesmo com a pandemia, mas que as ações foram impactadas por restrições na movimentação de servidores, em respeito aos protocolos sanitários, e pelos efeitos da queda na atividade econômica sobre as vendas e sobre as próprias denúncias de irregularidades recebidas pela Ouvidoria. Sobre o orçamento da Superintendência de Fiscalização, a ANP destaca que os empenhos relativos às despesas discricionárias da área cresceram de R\$ 12,1 milhões em 2019 e para uma previsão de R\$ 12,7 milhões em 2020.

Faccio explica, por sua vez, que os fraudadores possuem, hoje, técnicas sofisticadas que permitem a desmobilização de irregularidades no momento da chegada de fiscais identificados. Ele destaca ainda que as irregularidades incluem a presença de postos piratas e roubo de cargas. Segundo ele, há indícios de que as ilegalidades são cometidas por grupos, alguns deles, associados ao crime organizado - que tradicionalmente operava com venda de armas e drogas, mas que encontrou no setor de combustíveis um novo nicho. “É um ambiente propício para lavagem de dinheiro, porque trabalham com

pagamento em espécie e não há rastreabilidade no combustível [roubado]. É um produto difícil de monitorar”, explica.

Ele chama a atenção para a tendência de casos de fraudes fiscais no uso de etanol para outros fins (como para a produção de álcool em gel). Segundo Faccio, empresas estão destinando aos postos volumes de etanol que foram declarados originalmente para outros fins, para obtenção de diferenciação tributária. Além disso, há relatos crescentes de adição de metanol à gasolina e fraudes na mistura do biodiesel ao diesel, em volumes abaixo da mistura obrigatória.

Um executivo de uma distribuidora contou ao **Valor**, sob a condição de anonimato, que a crise tem aumentado também o tamanho da dívida ativa da União e Estados com os chamados devedores contumazes no setor. Segundo a fonte, essas empresas, que nunca pagam tributos, têm recorrido à crise para justificar o não recolhimento de impostos em 2020. Só a dívida ativa dessas empresas com os Estados do Rio, São Paulo e da União já cresceu R\$ 1,5 bilhão neste ano.

O ICL foi criado este ano, como herança do Movimento Combustível Legal, formado em 2017 pelo Sindicato Nacional das Distribuidoras de Combustíveis (Sindicom) e outras 15 entidades em defesa do combate à sonegação no setor. A iniciativa se transformou num instituto, que agora abraça também a causa das fraudes comerciais. Além das distribuidoras, o ICL conta com o apoio da Firjan e Fiesp e das montadoras de veículos (Anfavea), dentre outras instituições, e defende, como forma de combate à evasão fiscal, a simplificação tributária, por meio da cobrança monofásica sobre o produtor de etanol (hoje a arrecadação é concentrada na distribuição).

A preocupação com fraudes ocorre também no setor elétrico. Ainda não há dados claros sobre as tendências das irregularidades na área nos últimos meses. Os balanços de algumas empresas já contabilizam, porém, os efeitos da pandemia sobre as perdas não técnicas (associadas, em geral, a furtos e erros de medição, por exemplo).

As perdas não técnicas (medidas pela média acumulada de 12 meses) do grupo Energisa cresceram 4,4% em gigawatts-hora no segundo trimestre, em relação ao primeiro, com destaque para o aumento nas concessionárias de Tocantins (30%), Sergipe (13%), Paraíba (11%) e Mato Grosso (5%). Já a Light, no Rio de Janeiro, registrou uma nova melhora dos índices no segundo trimestre, mas não nas áreas de risco, onde houve um aumento de 1,5% das perdas não técnicas.

O setor convive com um aumento da inadimplência - indicador que costuma anteceder a alta das fraudes. Segundo o **Ministério de Minas e Energia**, a

inadimplência chegou a 9,8% em abril e manteve-se acima da média de 2019 (1,9%) durante todo o primeiro semestre - o índice, no entanto, vem caindo nos últimos meses. O diretor-executivo da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Ricardo Brandão, afirma que ainda não está claro se o fim dos auxílios e a esperada recuperação econômica serão suficientes para reduzir a inadimplência.

A Energisa esclareceu que, diante da pandemia, houve uma redução das ações de combate às perdas e a suspensão dos cortes do fornecimento por inadimplência, mas que “ainda não é possível determinar o perfil de clientes que cometeram furto” no período. A empresa também destaca que oito das suas onze distribuidoras fecharam 2019 com o nível de perdas abaixo da meta regulatória e que o grupo, para ajudar os clientes durante a pandemia, tem feito negociações para facilitar o pagamento de débitos. Com a flexibilização das medidas de isolamento, a empresa diz, ainda, que está retomando com maior intensidade as medidas de combate às perdas não-técnicas e que investiu R\$ 330 milhões entre 2015 e 2019 na área.

**VEÍCULO: Valor Econômico**

**Data: 28/09/2020**

**Seção: Empresas**

**Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo**

**Título: Mercado livre cresce e muda as estruturas de financiamento**

A mudança na via de expansão da matriz energética, impulsionada mais pelo ambiente de contratação livre de energia (ACL) do que pelos leilões do governo, trouxe desafios sob a ótica dos financiamentos dos projetos de geração. Acostumados com operações associadas ao mercado regulado, de menor risco, bancos passaram a se deparar com novos arranjos, mais “criativos” e envolvendo um maior número de agentes, o que exigiu uma sofisticação da estruturação financeira dos empreendimentos para colocá-los de pé.

A avaliação é do Santander, líder no país em assessoria financeira para projetos de infraestrutura e energia. Segundo executivos do banco, a grande tendência no mercado hoje são os modelos de autoprodução, tradicional ou “por equiparação”, nos quais o consumidor é responsável por gerar sua própria energia. Dos projetos assessorados pelo Santander em energia renovável, que somam 3,9 gigawatts (GW), 35% estão voltados à autoprodução.

“Há um ano, essa fatia era pouco representativa. Esperamos que a fatia se mantenha nesse nível e eventualmente cresça mais um pouco, o que já seria um patamar bem representativo para esse tipo de estrutura, que é mais sofisticada

por natureza”, diz Igor Fonseca, responsável pela área de Project Finance para o setor de energia.

O banco acabou de concluir junto à Casa dos Ventos uma operação que considera emblemática, por ter uma estrutura impensável há alguns anos, quando financiamentos de projetos eram um “pesadelo” para o mercado livre. O caso em questão envolve o parque Ventos de Santa Sofia, no Rio Grande do Norte, que tem como principal cliente a Baterias Moura. Além de assessor financeiro, o Santander foi o fiador líder do financiamento concedido pelo BNDES, que totaliza R\$ 208 milhões.

O Ventos de Santa Sofia funciona no modelo de “autoprodução por equiparação”: além da compra e venda de energia, o contrato prevê que o consumidor pode se tornar sócio da Casa dos Ventos na usina quando ela estiver concluída. Com isso, consegue se enquadrar como “autoprodutor” e ter isenção do pagamento de encargos setoriais, que têm peso relevante no preço final da energia. Por ser um contrato mais competitivo que o comum, a chance de inadimplência é menor, o que dá conforto aos credores, afirma Fonseca.

Além disso, o modelo do projeto proporciona diferentes composições de venda do remanescente da energia produzida - - seja para comercializadoras independentes, para outros geradores que precisem recompor lastro ou até permanecer descontratada. “A flexibilidade na comercialização de energia permite ao gerador maximizar sua receita sem que a ‘bancabilidade’ seja negativamente impactada”.

No entanto, também há riscos associados a esse tipo de estrutura, aponta o executivo do Santander. Por ser mais complexa e envolver vários “stakeholders”, ela pode criar riscos adicionais, como o de partes relacionadas. “Desse modo, os financiadores precisam tomar cuidado na negociação dos contratos para mitigar esse risco”.

Edson Ogawa, head de Project Finance do banco, destaca que o mercado para financiamento de infraestrutura e energia se tornou muito mais dinâmico há alguns anos. “Hoje, os bancos têm um conhecimento muito mais profundo do que tinham no passado, e os próprios consumidores e investidores evoluíram. Tudo isso permite que os bancos e o mercado financiem os projetos tomando determinados riscos que, no passado, não estavam dispostos a tomar”.

Uma das principais empresas a atuar com projetos de autoprodução por equiparação é a Casa dos Ventos. Todos os parques da desenvolvedora no Complexo Rio do Vento, com 504 megawatts (MW), preveem esse tipo de contrato. O empreendimento está em construção e deve entrar em operação no

segundo semestre do ano que vem. O projeto terá ainda uma segunda fase, com 550 MW - os contratos com consumidores estão em negociação.

Segundo Lucas Araripe, diretor de Novos Negócios da Casa dos Ventos, esse arranjo contratual foi desenvolvido como forma de se diferenciar no mercado. “Antes, a autoprodução era benefício dos [consumidores] muito grandes, que podiam construir suas usinas”. Nesse modelo, o consumidor consegue uma energia “limpa” por preço competitivo e sem carregar os riscos de construção e implantação de uma usina, aponta. O risco de geração também está bem equacionado, diz - o consumidor recebe um montante “flat” de energia mesmo se a geração variar.



CAPAS DE JORNAIS

www.valor.com.br

Reforma administrativa não pode ser "só para o futuro", alerta Ana Abrão no evento, "E agora, Brasil?" AB e A9

Mourão quer agência independente para vigiar Amazônia A4

Julius Baer unifica marcas e ajusta estrutura no Brasil C3

Valor ECONÔMICO

20 ANOS

**Destques**

**No RJ, ex-hidrelétrica, falta gestão**  
Um grupo de dez associações de moradores de comunidades do Rio de Janeiro quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro. O grupo quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro. O grupo quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro.

**Spectro V**  
O grupo de dez associações de moradores de comunidades do Rio de Janeiro quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro. O grupo quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro.

**Privatização de Porto de Santos**  
O grupo de dez associações de moradores de comunidades do Rio de Janeiro quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro. O grupo quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro.

**ICMS reage graças a auxílio e redução de isolamento social**

**Projeto busca disciplinar ações coletivas**

**Maurício Wanderley e Marcos Fátima**  
De São Paulo para Brasília

O pagamento de auxílio emergencial de R\$ 1.200 por pessoa e a redução de isolamento social foram fatores decisivos para o crescimento do ICMS em setembro. O ICMS cresceu 1,2% em setembro em relação ao mesmo mês de 2019, segundo o relatório mensal divulgado pela Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo.

Em setembro, o ICMS cresceu 1,2% em relação ao mesmo mês de 2019, segundo o relatório mensal divulgado pela Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo. O crescimento foi impulsionado pelo aumento de arrecadação de impostos e pela redução de isolamento social.

**Maurício Wanderley**  
De Brasília

São Paulo quer criar uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro. O grupo quer a criação de uma agência independente para gerenciar a usina hidrelétrica de Itaipava, no Rio de Janeiro.

**"Pior que no Plaza Colômb"**  
Avaliação de uma "empresa perfeita" sobre o funcionamento de lojas, departamentos e distribuição de produtos e serviços em lojas físicas e online.

**Segurança de Informação**  
Segurança de informação em empresas e governos.

**Valor Especial - Home Office**

**CEO ganha 600 vezes mais que empregados**

**Juliano Belmonte**  
De São Paulo

Executivos de empresas de capital aberto recebem salários que podem chegar a 600 vezes mais do que os empregados. Segundo o relatório anual divulgado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o salário médio dos CEOs de empresas de capital aberto em 2019 foi de R\$ 11,2 milhões, enquanto o salário médio dos empregados foi de R\$ 18,7 mil.

**Registro de apólices**

**Regina Helena**  
De São Paulo

O registro de apólices de seguro saúde em 2019 foi de 1,2 milhão, segundo o relatório divulgado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O crescimento foi de 10% em relação a 2018.

**Regina Helena**  
De São Paulo

O registro de apólices de seguro saúde em 2019 foi de 1,2 milhão, segundo o relatório divulgado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O crescimento foi de 10% em relação a 2018.

**IPDs perto de recorde nos EUA**  
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (IPDs) em empresas de tecnologia nos EUA estão perto de um recorde.

**Idéias**

**Bruno Casanova**  
Técnicos de inteligência artificial podem gerar ideias para empresas.

**Jairo Sedit**  
A inteligência artificial pode gerar ideias para empresas.

**Indicadores**

**Crece o desafio à agricultura de baixo carbono**

**Caroline Sousa Ramos**  
De São Paulo

O desafio de implementar a agricultura de baixo carbono cresce, segundo o relatório divulgado pela Comissão de Meio Ambiente e Sustentabilidade (CMAS). O crescimento foi de 10% em relação a 2019.

**Trump não pagou IR por 10 anos**

**Regina Helena**  
De São Paulo

O ex-presidente Donald Trump não pagou impostos de renda por 10 anos, segundo o relatório divulgado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O crescimento foi de 10% em relação a 2019.

**Idéias**

**Bruno Casanova**  
Técnicos de inteligência artificial podem gerar ideias para empresas.

**Jairo Sedit**  
A inteligência artificial pode gerar ideias para empresas.

**Indicadores**

**A difícil tarefa de decifrar as ofertas de ações**

**Maurício Wanderley**  
De São Paulo

A tarefa de decifrar as ofertas de ações é difícil, segundo o relatório divulgado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O crescimento foi de 10% em relação a 2019.

**Em SP, Bolsonaro e PT nacionalizam disputa**

**Regina Helena**  
De São Paulo

Em São Paulo, Bolsonaro e PT nacionalizam a disputa eleitoral, segundo o relatório divulgado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O crescimento foi de 10% em relação a 2019.

**LIVE VALOR**

**Regina Helena**  
De São Paulo

O programa de entrevistas em tempo real do Valor Econômico.

# O ESTADO DE S. PAULO

Segunda-feira 28 DE SETEMBRO DE 2020

FUNDADO EM 1875

JULIO MESQUITA  
(1882 - 1927)

R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46367 estado.com.br

## NA QUARENTENA

### A VIDA E A OBRA DE JANIS JOPLIN

Biografia da cantora é lançada nos 50 anos de sua morte. **PÁG. H1**



## DIRETO DA FONTE

### PANTANAL EQUILBRADO

Para Roberto Klabin, da SOS Pantanal, gado e fauna podem conviver. **PÁG. H2**



## ESTAMPAS FLORAIS PARA COMER

Receitas têm flores comestíveis como ingredientes. **PÁG. H6**

# Renda de trabalhadores tem queda de até 25% com pandemia

Menos instruídos foram os mais atingidos, mas mesmo os com ensino superior tiveram perdas expressivas

Os trabalhadores que não completaram o ensino médio tiveram quedas de até 25% em relação ao que costumavam ganhar no mês, segundo dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (Pnad) Covid, do IBGE, organizados pela consultoria IDados. Na média de todas as escolaridades, até maio, a perda de renda obtida pelo trabalho era de 18%. O cálculo con-

sidera os ocupados formais e os informais, parte dos quais contou com o auxílio emergencial que já foi de R\$ 600 e passará a ser de R\$ 300 até o final do ano. Em junho e julho, com a retomada gradual da economia, a perda foi aliviada para 17% e, em seguida, 15%, mas a Pnad Continua (pesquisa de referência) mostra que nesses meses a queda não tem

precedentes. Mesmo os brasileiros com ensino superior e melhores cargos tiveram baixas de renda expressivas, de 14% a 10% entre maio e julho. Para o consultor legislativo Pedro Fernando Nery, os trabalhadores poderão até recuperar essa perda no futuro, mas isso tende a ser um movimento mais demorado do que a volta dos empregos. **ECONOMIA/PÁG. B1**

“É o lado sombrio da crise: quem estudou menos é mais vulnerável. A memória que o brasileiro guardará da pandemia será de perda do que recebia pelo trabalho.”  
MATEUS SOUZA  
ECONOMISTA DA IDADOS

## Mulheres são somente 13% na disputa por prefeituras

As eleições municipais deste ano terão 2.494 mulheres concorrendo a cargos no Executivo, um avanço pequeno ante às 2.149 (3,05%) que disputaram em 2016. Nas câmaras, a representatividade é maior, com 173.333, quase 35% do total. Especialistas defendem cotas também para os cargos majoritários. País é um dos piores na América Latina na paridade entre os sexos na política, diz estudo da ONU. **POLÍTICA/PÁG. A4**

## Menos de 3% das calçadas permitem distanciamento

Cheia de buracos e estreitas, as calçadas de São Paulo são um obstáculo para o distanciamento social necessário na pandemia, que ampliou os deslocamentos a pé. Levantamento apontou que só 2,7% delas são adequadas. **METROPOLE/PÁG. A12**

### ● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	141.776
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	335
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	697
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.731.915
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	13.800
TOTAL DE RECUPERADOS	4.060.088

### PERFIL

Isaon Mateus Rodrigues, fundador do Grupo Mateus

## Do garimpo para a lista dos bilionários

O empresário de 57 anos, varejista que faturou R\$ 10 bilhões em 2019 e se tornou o mais novo nome da lista da Forbes, guarda a carteira de Serra Pelada. Seu grupo agora entrará na Bolsa. **ECONOMIA/PÁG. B6**



## Geração Z faz sua estreia nas urnas

Denis Lerrer Rosenfield  
Se o Brasil está se tornando uma espécie de pária na cena internacional, isso se deve à política conduzida pelo governo. **ESPAÇO ABERTO/PÁG. A2**

Jovens nascidos no século 21, como João Viana (foto), de 18 anos, que concorre à Câmara de São Bernardo do Campo, dizem que não se sentem representados na política. Em SP, primeiro dia da campanha municipal teve aglomeração. **POLÍTICA/PÁG. A6**

Fareed Zakaria  
Existem mecanismos constitucionais que podem permitir que Trump permaneça no cargo sem ganhar a votação. **INTERNACIONAL/PÁG. A11**

Luiz Carlos Trabuco Cappi  
A sociedade brasileira está diante da oportunidade histórica de manter o juro baixo e deixar as distorções na economia no passado. **ECONOMIA/PÁG. B7**

## Trump ficou 10 anos sem pagar imposto, diz NYT

O presidente dos EUA, Donald Trump, pagou só US\$ 750 em tributos em 2016, quando se elegeu, segundo o New York Times. Magnata imobiliário, ele também não teria pago imposto de renda em 10 dos 15 anos anteriores. Trump nega. **INTERNACIONAL/PÁG. A11**

## Palmeiras e Fla empatam após vaivém na Justiça

Em jogo liberado por tribunal minutos antes do horário, o Palmeiras empatou por 1 a 1 com um Flamengo desfalcado de 16 atletas com diagnóstico de covid. **ESPORTES/PÁG. A16**

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### Promoção por baciada

Apesar de ter sido suspensa, a promoção em massa de 607 procuradores federais num único dia revelou um sistema disfuncional, a mercer pronta reforma. **PÁG. A3**

**Longo trabalho de ajuste**  
O projeto de lei das Fake News aprovado no Senado precisa de ajustes e esse é o trabalho que cabe à Câmara agora. **PÁG. A3**

Tempo em SP 33' Min. 30' Máx.



## Concorra a 3 Hyundai 0 km.

Aproveite as ofertas e concorra a 3 veículos 0 km na promoção Ticket Drive Hyundai.

Saiba mais na página 5.



VerCaras.com.br  
HYUNDAI

Certificação de Autorização SECAP nº 04.007251/2020

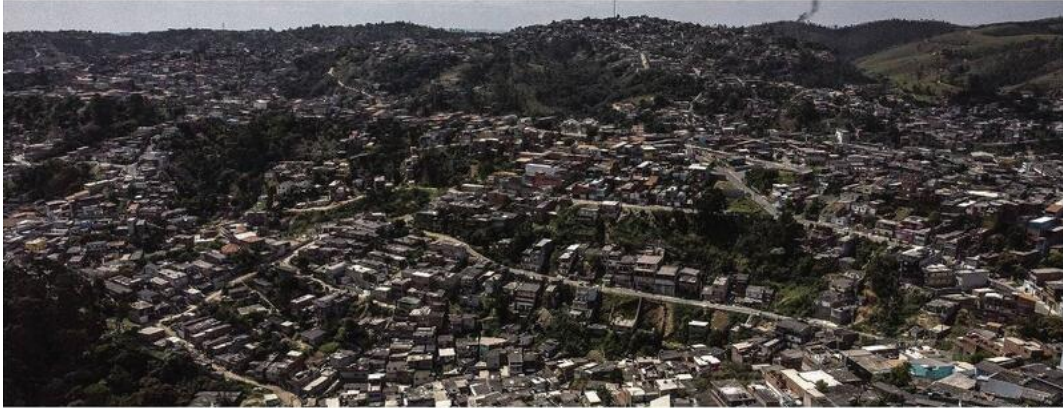
# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.416

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00



Bruno Santos/Folhapress

## FRANCISCO MORATO, NA GRANDE SÃO PAULO, ACUMULA VULNERABILIDADES

Região de encosta na cidade, que tem histórico de problemas sociais e 13% de seus quase 178 mil habitantes em áreas de risco; prefeita tenta a reeleição com o apoio de PT e PSL Poder A10

## Aras já se alinhrou mais de 30 vezes ao governo

O procurador-geral da República, Augusto Aras, completou no sábado (26) um ano à frente do cargo.

Entre manifestações no STF e medidas adotadas pela própria PGR, a Procuradoria se alinhrou ao governo em mais de 30 vezes. Por outro lado, houve apenas uma ação constitucional contra ato do presidente Jair Bolsonaro. Poder A13



Rubens Cavallari/Folhapress



Marlene Bergamo/Folhapress



Sammy Beydoun/ABR

## Paulistano prefere Minhocão como está, diz Datafolha

Símbolo da degradação do centro de São Paulo, o elevador João Goulart deveria ser mantido como avenida para 54% dos paulistanos, diz o Datafolha. Mas cresceu para 30% o percentual que defende a criação de um parque. cotidiano B3

## Governo divulga informação falsa sobre queimadas

Ambiente B4

## OPINIÃO

### Pablo Bello

Debate sobre lei das fake news tem imprecisões

Diretor de Políticas Públicas do WhatsApp para a América Latina Poder A12

## AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 189.213.054  
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663



## Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Green*	Variação**
Casos	4,7 mil	26,8 mil	-2,5%
Óbitos	141,7 mil	697	-1,9%

Dados das 20h de 27.set. \*Média móvel de 7 dias \*\*Em relação a 14 dias

## Ilustrada B9

Biografia mostra Samuel Wainer íntimo do poder em carreira jornalística

## Ciência B6

Algoritmos falham quando tentam prever a trajetória de vida dos indivíduos



Disputa de bola no empate por 1 a 1 Amanda Perrelli/Reuters

## CORPO A CORPO EM SÃO PAULO

Com celulares nas mãos e de máscaras, Bruno Covas (PSDB), na zona sul, Guilherme Boulos (PSOL), na zona leste, e Márcio França, na região central, iniciam campanha de rua Poder A6

## Eleição tem recorde feminino e inédita maioria de negros

Candidatas são 34% dos 526 mil pedidos de registro no TSE; autodeclarados pretos e pardos somam 51% do total

Com 526 mil pedidos de registro de candidatura computados até o momento, as eleições municipais de novembro já representam um recorde no número total de candidatos e de postulantes do sexo feminino. Pela primeira vez na história, existe uma maioria autodeclarada negra (preta ou parda) em relação aos que se identificam como brancos.

No total, são 47 mil candidatas a mais do que em 2016. Já o percentual entre mulheres chega a 34%, ou 177 mil concorrentes. Nas últimas três eleições, esse índice não passou de 32%. Os autodeclarados pretos e pardos somam 51% (264 mil), contra 47% dos brancos (249 mil). Entre os negros, 208 mil se declararam pardos e 56 mil, pretos.

O crescimento de mulheres e negros tem como pano de fundo as recentes cotas de distribuição da verba de campanha e da propaganda eleitoral —passam de 42 mil, por exemplo, os candidatos que mudaram a declaração de cor neste ano. Poder A4

**Nas capitais, direita conservadora aposta em policiais e pastores A9**

## Não há professor negro em 1 a cada 10 escolas privadas de SP

Levantamento realizado pela Folha com dados do Censo Escolar 2019 revela que 10% das escolas particulares da capital paulista não contam com um único professor negro. A média de docentes negros nesses colégios é de 20%.

A demanda por estatísticas da raça de alunos e professores é uma das pautas que famílias têm apresentado às direções de alguns dos colégios mais caros do país. Coletivos de pais têm sido criados em favor de maior diversidade. cotidiano B1

## ENTREVISTA DA 2ª

### Maria Cristina Kupfer

Pandemia afetou a interação de alunos Psicanalista docente da USP diz que a falta de aulas presenciais atingiu as chamadas relações horizontais —das crianças entre elas. O efeito pode ser até maior do que o vício na aprendizagem. cotidiano A16

## Esporte B7

Palmeiras e Flamengo vão a campo após decisão judicial e sob risco do coronavírus Ordem de ministro do TST (Tribunal Superior do Trabalho) derrubou duas liminares e liberou a partida, ameaçada após 41 pessoas do Flamengo pegarem a Covid-19.

## EDITORIAIS A2

**O meu primeiro**  
Acerca de pressões do setor público por vantagens.

**Dados no limbo**  
Sobre lei que protege informações pessoais.

semináriosfolha

Agronegócio sustentável 4ª edição

HOJE Das 15h30 às 17h30

Acompanhe ao vivo o debate online sobre o agronegócio e os desafios da cadeia de produção sustentável.

folha.com/agronegociosustentavel

Saiba mais na página A9



**Análise na palma da mão**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Terá acesso a todos os colonistas, em tempo real, em um só lugar.



**Memória: Cafu, que fotografou estrelas da MPB, como Alceu Valença, ganha cinebiografia e tem obra digitalizada**

SEGUNDO CADERNO

# O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XCVI - Nº 31.829 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,50

**ELEIÇÕES 2020**

## Campanha para prefeitura do Rio começa com foco em Bolsonaro

Em São Paulo, aglomerações marcam início da corrida eleitoral

O presidente Jair Bolsonaro foi o principal personagem do primeiro dia de campanha à prefeitura do Rio. Marcelo Crivella divulgou um "santinho" com a imagem do presidente, enquanto apoiadores de Luiz Lima (PSL) usaram camisas de Bolsonaro. Já Eduardo Paes (DEM) disse que não vai "puxar saco" do presidente nem de outras figuras nacionais. Em São Paulo, candidatos tiveram dificuldade de manter o distanciamento social. Celso Russomanno, líder nas pesquisas, não fez agenda na rua. **PÁGINAS 4 e 5**



Rio. Na estreia de suas campanhas, Crivella foi ao Jacareznino, Eduardo Paes visitou o Complexo do Alemão, e Luiz Lima caminhou em Campo Grande



São Paulo. Bruno Covas participou de missa. Guilherme Boulos fez caminhada na periferia, e Márcio França (PSB) fez ato em frente ao Pacatembu



**EDITORIAL**  
POPULAÇÃO CONTINUA REFÉM DO IMPASSE NO INSS **PÁGINA 2**

**FERNANDO GABEIRA**  
Será preciso que o mundo nos abandone? **PÁGINA 2**

**ANTÔNIO GOIS**  
Entrevistas desastradas parecem ser o padrão no MEC bolsonarista **PÁGINA 12**

**RUTH DE AQUINO**  
Suspender o filme 'Lindinhas' não muda realidade **SEGUNDO CADERNO**

**BRASILEIRÃO**

## Flamengo empata com Palmeiras em jogo da polêmica



Juventude. O goleiro Hugo Souza foi um dos destaques do time recheado de garotos do Flamengo, que segurou empate com o Palmeiras ontem, em São Paulo

Em partida com muita polêmica e confirmada apenas dez minutos antes do horário marcado para o início, o Flamengo, com time cheio de jovens,

empatou em 1 a 1 com o Palmeiras em São Paulo. Clubes se incomodam com batalha jurídica, insurgem-se contra o Fla e falam em paralisar o Brasileiro. Vasco e

Botafogo também empataram em 1 a 1, contra Bragantino e Atlético-GO, respectivamente. Fluminense entra em campo hoje contra o Coritiba. **ESPORTES**

## Novo sistema instantâneo de pagamento já gera competição

O Pix, novo sistema de pagamentos e transferências criado pelo BC, chega em novembro e já acirra competição entre bancos e fintechs. As instituições apostam em benefícios para clientes, diversificação de serviços e novas plataformas. Especialistas alertam para cuidados com os dados fim de evitar fraudes. **PÁGINAS 19 e 20**

## Presidente dá aval a mudança tributária e Renda Cidadã

Projeto da equipe do ministro Paulo Guedes, que deve prever novo imposto para poder desonerar folha de pagamento, foi validado por Bolsonaro no fim de semana, assim como o programa Renda Cidadã, que substituirá o Bolsa Família, diz líder do governo. Propostas serão levadas hoje ao Congresso. **PÁGINA 19**

## Covid: ocupação de UTIs cariocas sobe e preocupa

Das 251 vagas em unidades da prefeitura para pacientes com Covid-19 em situação grave, 219 estão ocupadas. Com isso, a taxa de ocupação subiu para 87,2%, quando o ideal seria 70%. No estado, a média móvel de mortes cresceu pelo 10º dia seguido. **PÁGINA 34**

Entrevistado na praia da Fazenda



— Ei, Rogério Marinho, você está fazendo sombra em mim!

## Trump pagou de IR US\$ 750 no ano em que se elegeu

O New York Times teve acesso a 20 anos de declarações de renda do presidente Donald Trump e de suas empresas, que ele manteve como segredo. Registros mostram que ele passou 10 dos 15 anos anteriores à sua eleição sem pagar imposto de renda. **PÁGINA 30**

'E AGORA, BRASIL?'

## Reforma no setor público melhora serviços do Estado

Em seminário promovido por O GLOBO e Valor, especialistas afirmam que é preciso resolver questões como a progressão de carreira e disparidades salariais a fim de garantir a população serviços públicos de qualidade. **PÁGINAS 21 e 23**

www.correio braziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

## CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.946 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50



## Disputa em campo e nos tribunais

Apesar de recorrer à Justiça para não enfrentar o Palmeiras, o Flamengo foi obrigado a jogar com time principal desfalcado. Decisão saiu 30 minutos antes da partida, que terminou em 1 x 1. PÁGINA 12



## Proteção para animais

O DF conta com sete passagens de fauna, uma solução que pode evitar o atropelamento de espécies silvestres em rodovias de grande movimento. PÁGINA 18

## ENTREVISTA / JOSÉ VICENTE

## Mercado de trabalho é racista

Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares diz que movimento liderado pelo Magazine Luiza desnudou um mundo de preconceitos contra negros. PÁGINA 4



## Treino tecnológico

Roupa esportiva é capaz de monitorar, ao mesmo tempo, postura da coluna, marcha da corrida e temperatura de atletas. PÁGINA 11

## Produtivo, mas desigual

Mais de 2 milhões de agricultores não têm acesso à tecnologia e contrastam com o agro 4.0. Gisely Cotté reclama da falta de assistência aos pequenos produtores de orgânicos. PÁGINA 6

Arquivo Pessoal



## A primavera de Nando Reis

Depois de dois anos sem lançar material inédito, o cantor e compositor grava single feito durante a quarentena, que passou com a mulher e os filhos na casa que era do avô. A canção fala de esperança. PÁGINA 20



## Natal de preços altos e empregos escassos

Com a disparada do dólar e a lenta recuperação da economia, as festas de fim de ano serão marcadas por preços em alta, sobretudo dos alimentos importados, e pelo desemprego. A indústria e o varejo travam uma

queda de braço por causa do aumento de custos. As fábricas querem reajustar suas tabelas, mas, com as vendas fracas, os comerciantes se recusam a aceitar. Afetados pela pandemia do novo coronavírus,

os lojistas restringirão as contratações temporárias. A opção será por repor parte das vagas fechadas pela crise. Outro fator preocupante é a redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300. PÁGINA 5

## Programa de Demissão Voluntária da CEB começa em 1º de outubro

PÁGINA 7

Carlos Vieira/CMO/DA Press



## O desafio de convencer o eleitor a votar

Candidatos a prefeitos e vereadores começaram a campanha com missão dupla: convencer a população de que merecem sua confiança e garantir que vale a pena sair de casa em meio à pandemia da covid-19 para depositar os votos nas urnas. PÁGINA 2

## Maioria dos candidatos é de pretos e pardos, diz TSE

PÁGINA 3

## Espaço para elas

Brasil é um dos piores países da América Latina no que se refere à paridade política entre gêneros. No DF apenas três dos 24 distritos são mulheres. Na bancada federal, porém, elas são maioria. PÁGINA 13

## A sonegação de Trump

Presidente americano é acusado de não pagar Imposto de Renda por 10 anos. E, em 2016, quando prestou contas ao Fisco, desembolsou só US\$ 750, diz jornal. PÁGINA 10

## E o calor continua!

Com previsão de baixa umidade e temperaturas que podem chegar aos 35°C, o Inmet pode emitir, ao longo da semana, alertas vermelhos, como fez ontem. Em alguns pontos do DF a umidade chegou a 11%. O Lago Paranoá foi a saída encontrada por muitos banhistas para se refrescarem. PÁGINA 15



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

99256.3846

DIVERSOS ASSOCIADOS DA

**MME / ASCOM .**